

SANTO CURA D'ARS

um magnífico testemunho

Que reter hoje do Santo Cura d'Ars?
Que dinamismos da sua vida e acção para as nossas vidas e comunidades?
Que frutos levamos deste Ano Sacerdotal?

Um homem de **BONDADE**.

Quando se evoca o Santo Cura d'Ars, qual a primeira impressão que vem ao nosso espírito? Os habitantes de Ars, interrogados depois da sua morte, respondem quase todos unanimemente: "a bondade". Um homem bom, profundamente humano, sempre atento a todos. Um padre que leva até Deus sem rodeios! "Quando estamos a seu lado, temos vontade de ser melhores!", sublinha um camponês de Ars. Um pobre, um humilde que se abandonou todo nas mãos de Deus, e totalmente dado aos seus irmãos.

Um homem de **ORAÇÃO**.

É o que mais chamava a atenção dos seus contemporâneos. Longos momentos diante do sacrário, uma verdadeira intimidade com Deus, um abandono total à sua vontade, um rosto transfigurado... tantos elementos que deixavam perceber, naqueles que o encontravam, a profundidade da sua vida de oração. Isso foi a sua grande alegria e o lugar de uma verdadeira amizade com Deus.

No coração da sua vida, a **EUCARISTIA**.

"Ele está ali", exclamava o santo Cura olhando o sacrário. Homem da Eucaristia, celebrada e adorada. "Não há nada maior que a Eucaristia", exclamava. O que o mais o tocava, talvez, era constatar que o seu Deus estava ali, para nós, presente no sacrário: "Ele espera-nos!"

Um extraordinário testemunho da **MISERICÓRDIA**.

A partir de 1830, milhares de pessoas virão a Ars para se confessar com ele. Ficava no seu confessionário 17 horas por dia para reconciliar os homens com Deus e entre eles. O Cura d'Ars é um verdadeiro "mártir do confessionário". Tomado pelo amor de Deus, maravilhado diante da vocação do homem, media a loucura de se querer estar separado de Deus. Ele queria que cada um fosse livre de poder saborear a alegria de conhecer Deus e O amar, de saber que Ele nos ama...

No coração da sua paróquia, um **HOMEM SOCIAL**.

"Não sabemos quanto o Santo Cura fez como obra social", relata um dos seus biógrafos. Vendo o Senhor presente em cada um dos seus irmãos, não cessa de os socorrer, ajudar, apaziguar os sofrimentos, permitir a cada um de ser livre e feliz. Orfanato, escola, atenções aos mais pobres e aos doentes... nada lhe escapa. Acompanha as famílias e procura protegê-las de tudo o que as pode destruir.

PATRONO de todos os **PADRES** do mundo.

Em 1929, o Papa Pio XI declara-o "patrono de todos os *curas* do universo". Bento XVI nomeia-o "patrono dos *padres* do universo" em 2009. João Paulo II não disse outra coisa ao recordar em três vezes que "o Cura d'Ars permanece para todos os países um modelo fora do comum, ao mesmo tempo do cumprimento do ministério e da santidade do ministro". Um pastor admirável, testemunha da ternura do Pai para cada um.

Um apelo universal à **SANTIDADE**.

"Mostrar-te-ei o caminho do Céu", respondera ao pastorinho que lhe mostrava a estrada para Ars, isto é: "Vou ajudar-te a tornares-te um santo". Ulteriormente, convida cada um a deixar-se santificar por Deus, a tomar os meios desta união com Deus, aqui na terra e para a eternidade. A seu exemplo, não hesitemos amar a Deus e os nossos irmãos com todo o coração!

Jean-Philippe Nault, in "Fêtes et Saisons" (Julho 2009) 3.
(traduzido e adaptado por Manuel Barbosa)